

Embaixador brasileiro critica 'New York Times'

Rubens Barbosa protesta em carta contra a reportagem sobre o trabalho escravo no Brasil

José Meirelles Passos.

Correspondente

• WASHINGTON. O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Rubens Barbosa, mandou ontem uma carta ao "New York Times" queixando-se energicamente de uma reportagem publicada por aquele jornal na segunda-feira, dizendo que exportações de madeira e carne do Brasil têm sido produzidas na Amazônia graças a trabalho escravo e às custas da devastação da floresta no Pará.

"Seu artigo sobre trabalhos forçados no Brasil foi tão enganoso quanto maligno", escreveu o diplomata, acrescentando que o título da notícia, com destaque na primeira página, "pode ser considerado apenas como uma deturpação deliberada".

Barbosa reconheceu que há trabalho escravo no Brasil, mas disse que esse problema não se alastra por todo o país e assegurou que isso não pode ser relacionado com as exportações. Ele chamou a atenção dos editores para o fato de que a carne exportada pelo Brasil não é produzida na Amazônia.

Quanto à madeira, especificamente o mogno menciona-

do pelo repórter do jornal, o embaixador queixou-se de não ver reconhecidos os esforços da agência ambiental brasileira para impedir a derrubada ilegal e a ordem emitida no ano passado determinando a suspensão de todas as exportações daquele produto.

"O Brasil aceita críticas que provoquem a tomada de consciência das injustiças sociais que existem no país. Mas a sua ligação imprecisa com o comércio ficou bem abaixo do padrão de profissionalismo que se espera do 'New York Times'", concluiu o embaixador na carta.

O ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Arthur Virgílio, também chamou ontem de equivocada a reportagem do "New York Times". Virgílio reagiu às acusações de que o governo não combate o trabalho escravo, argumentando que foi criado o Programa de Erradicação do Trabalho Escravo e Infantil. Lembrou ainda a situação dos imigrantes nos EUA que trabalham sem qualquer direito, como verdadeiros "trabalhadores escravos". ■

COLABOROU Cristiane Jungblut